

ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS RÉPTEIS DO RIO GRANDE DO SUL

THALES DE LEMA

Faculdade e Museu de Ciências da Pontifícia Univ. Católica
e Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais
Pôrto Alegre, RS.

Em uma síntese geral de todos os artigos escritos sobre a fauna de répteis ocorrentes no Estado do Rio Grande do Sul acrescidos de diversas observações novas realizadas durante vários anos, podemos tirar algumas conclusões sobre o tipo de fauna reptiliana desse distrito brasileiro em relação às regiões circunvizinhas.

O Rio Grande do Sul vem sendo considerado como um Estado de clima temperado quente ou, mais modernamente, SUBTROPICAL, sofrendo um processo lento de tropicalização. A sua fisionomia apresenta grande variedade de ambientes; a partir do norte para o sul, vemos o planalto brasileiro que vai suavizando nas coxilhas e por fim na campanha que se estende para o pampa; do leste para oeste, vemos o litoral perfurado intensamente de lagoas seguindo para algumas elevações isoladas e na campanha. O intensivo desmantamento para exploração da madeira para exportação vem ocasionando modificações climáticas importantes, como o aumento das secas, ou chuvas que provocam cheias aluvionais destruidoras.

A fauna herpetológica do Rio Grande do Sul não é bem conhecida, a maioria dos exemplares colecionados e artigos científicos escritos, referem-se ao leste, quase sempre. A zona oeste é praticamente desconhecida. Material colecionado encontra-se no Instituto Butantan e Departamento de Zoologia de São Paulo, Museu Nacional do Rio de Janeiro, alguns museus alemães, franceses e no Museu Britânico. Além disso organizamos uma coleção no Instituto de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais e estamos iniciando nova coleção no Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica. Além disso, estamos estudando algumas espécies novas e revisando outras

conhecidas, procurando analisar as populações num sentido dispersante, em busca dos "rassenkresiss".

Faça ao exposto, podemos concluir que:

— A fauna de répteis do Rio Grande do Sul é divisível em várias regiões:

a) região norte — ao longo da divisa com Santa Catarina penetrando pouco ao sul até onde influi o planalto brasileiro, chamado "Serra" (Campos de Cima da Serra) — nitidamente de influência externa, flora e fauna provinda de SANTA CATARINA, formas ocorrentes nos dois lados e estendendo-se para o sul onde começa a variar — formas analisadas: *Leimadophis poecilogyrus* ssp. — populações, *Bothrops cotiara*, *Gomesophis brasiliensis*, *Elapomorphus bilineatus* tipo "preto", *Tropidurus* sp., *Phrynops* sp.; *Philodryas arnaldoi*;

b) região litorânea — ao longo interno do litoral, até às regiões de muitas restingas aos lados da Lagôa dos Patos, nitidamente um "corredor de imigração" de fauna baixa brasileira, que vem pela costa e entra por Tôrres (considerada uma "porta de entrada" de flora e fauna) — formas analisadas: *Helicops c. carinicauda*, *Eunyalis* sp., *Eleutherodactylus* sp., *Siphlophis cinereus*, *Liophis miliaris* — tipo "amarelo", *Typhlops* sp.;

c) região sul — tipicamente uruguaia e argentina, pelo litoral sul, campanhas do sul em direção à fronteira uruguaia — vegetais e animais em espécies e populações iguais ou semelhantes às do país vizinho — formas analisadas: *Helicops carinicauda infrataeniata*, *Pseudemys dorbignyi*, *Amphisbaena darwini*, *Elapomorphus bilineatus* "intergrades", *Ophiodes striatus*, *Homonota* sp. ("uruguayensis"?), *Lystrophis dorbignyi* ssp.,

Caiman crocodylus yacare (Lagoa do Casamento); etc.

d) região medianã — transicional em dois sentidos — ocupando mais ou menos a “Depressão Central”, de leste a oeste para o sul — fauna de transição com formas novas típicas do RGS, variando bastante para a Argentina e já semelhante formas castelhanas — de norte a sul, vai variando surgindo formas novas típicas da região gaúcha — formas analisadas: *Bothrops neuwiedi* sspp., *Leimadophis poecilogyrus* sspp., *Lejosophis bicinctus*, *Micrurus decoratus*, *Bothrops itapetiningae*, *Philodryas patagoniensis*, *Caiman latirostris*, *Bothrops alternata* tipo “escuro”, *Dryadophis bifossatus* sspp e “intergrades”, *Elapomorphus bilineatus* — tipo “trilineado” e “intergrades” para o “preto” no sentido leste-oeste penetrando na Argentina até perto da Cordilheira dos Andes.

De um modo geral, a distribuição de todo o material observado indica fortemente uma passagem da fauna brasileira de norte para sul, transicionando no centro do Estado e criando grande variedade de formas e evoluindo para formas novas para o sul e oeste, invadindo os distritos argentinos e uruguaios; provindos do Rio Grande do Sul por um lado, e da região norte da Argentina, por outro lado, deve ter sido populacionada a região argentina, processo que deve estar em operação ativa.

Sentimos essa heterogeneidade gradativa ecológica na fauna gaúcha ao observar alguns gêneros

de Anfíbios (*Chthonerpeton*, *Hyla*, *Bufo*, *Physalaemus*, *Pleurodema*, *Melanophryniscus*, *Pseudis* e *Lysapsus*, *Elosia*) mas mais ainda em *Elapomorphus bilineatus* “sensu” AMARAL.

BIBLIOGRAFIA

- BALECH, E., 1954 — Division zoogeografica del litoral sudamericano. *Rev. Biol. Marina Univ. Chile*, Santiago, 4:184-195, f. 2.
- GLIESCH, R., 1924/25 — A Fauna de Tôrres. *Egatea*, rev. Esc. Engenharia, 9(6):542-546; 10(1):23-33, (2):95-106, (3)212-219, (4):288-300, (6):443-452, est. 1-9. P. Alegre.
- LEMA, T. DE, 1960 — Sobre a espécie *Bothrops cotiara* (Gomes, 1913) e sua ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul. (*Serpentes: Crotalidae*). *Iheringia*, ser. Zool. n. 13, p. 6-10, est. I-IV, P. Alegre.
- 1961 — Presença de *Helicops carinicauda carinicauda* (Wied) no Estado do RGS. (*Serpentes: Colubridae*). *Iheringia*, ser. Zool. n. 17, p. 7-10, fig. 1-3, P. Alegre.
- 1962 — Sobre a espécie *Bothrops itapetiningae* (Boulenger, 1907) e sua ocorrência no Estado do RGS, Brasil. (*Serpentes, Crotalidae*). *Iheringia*, ser. Zool. n. 21, 12 p., 4 ests., P. Alegre.
- 1962 — Ocorrência de *Philodryas arnaldoi* (Amaral, 1932) no Estado do RGS, Brasil (*Serpentes, Colubridae*). *Iheringia*, ser. Zool. n. 22, 4 p. 2 ests., P. Alegre.
- RAMBO, S. J., B., 1942 — A Fisionomia do Rio Grande do Sul — Ensaio de monografia natural. 360 + XXI pp., 30 est., 7 mapas, P. Alegre.
- 1950 — A porta de Tôrres. *An. Bot. Herb. “Barbosa Rodrigues”*, 2(2):125-136, Itajaí.



Lema, Thales de. 1971. "Análise geográfica dos répteis do Rio Grande do Sul."
Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro 54, 61–62.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/261656>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/280011>

Holding Institution

BHL SciELO

Sponsored by

BHL - SciELO

Copyright & Reuse

Copyright Status: In copyright. Digitized with the permission of the rights holder.

Rights Holder: Museu Nacional

License: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Rights: <http://biodiversitylibrary.org/permissions>

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.